

Apresentação do Dossiê

Gisele Maria Ribeiro de Almeida¹
Lívia Verena Cunha do Rosário²

Em março, começamos a pensar na proposta do nosso dossiê para uma revista científica com foco na produção de alunos e alunas de graduação. Como pesquisadoras do tema das migrações, lemos e pesquisamos sobre deslocamentos, mas na atual conjuntura, cada vez mais os percursos são “fechados”. Fronteiras, formas de controles, detenção e vários processos marcados por violências têm com cada vez mais frequência impedido as pessoas de se deslocarem, mesmo quando o fazem por necessidade de sobrevivência.

Temos diversas situações lamentáveis que deixam evidente as estratégias políticas de morte dos países mais ricos quando se trata de migração. Podemos lembrar do plano de Rishi Sunak, primeiro ministro do Reino Unido entre 2022 e 2024, apresentado em 2023, cujo intuito era transferir solicitantes de refúgio que chegassem em solo britânico para Ruanda. Felizmente, o primeiro voo de deportação não chegou a decolar, tendo sido interrompido de última hora, após uma intervenção do Tribunal Europeu de Direitos Humanos. E meses depois, em novembro de 2023, o projeto foi considerado ilegal pelo mais alto tribunal britânico, uma derrota que minou a estratégia, mas não deixa de sinalizar o avanço do conservadorismo radicalizado na pauta migratória.

A Itália também aprovou no início de 2023, um decreto do governo que estabelece, a partir de conjunto regras, a repressão às embarcações de resgate no Mediterrâneo. A medida integra os esforços da primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, que pretende desencorajar potenciais migrantes, sobretudo do Norte da África, a fazer a travessia pelo Mediterrâneo, mesmo com Organização e grupos humanitários enfatizando que as pessoas vão continuar a fazer as viagens, e portanto, deve aumentar o número de mortes em função dos naufrágios.

Neste sentido, entendemos que era importante pensar um dossiê que falasse sobre nossa época, contemplando trabalhos que trouxessem questões teóricas e práticas sobre o tema das migrações, que abordassem os entraves e barreiras às migrações, mas também analisassem as

¹ Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense/Campos dos Goytacazes. Email: giselealmeida@id.uff.br

² Professora do Colegiado de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) e doutoranda em Estudos de Literatura na Universidade Federal Fluminense (UFF). Email: livia.rosario@ueap.edu.br

resistências e agências destas pessoas migrantes, considerando seus projetos de mobilidade e suas experiências de e/imigrantes.

Como já é tradição da Revista Discente Planície Científica, temos também, como parte do dossiê, uma entrevista “Jornalismo, esporte e migrações” que a Lívia Verena Cunha do Rosário realizou com o Prof. Dr. Guilherme Silva Pires de Freitas. Suas pesquisas têm relacionado à questão do jornalismo esportivo, as migrações e as questões políticas da herança colonial. Leitura imperdível!

Estamos também muito gratas pelo aceite da Sindy Holanda Oliveira, que fez um texto especial incrível para nosso dossiê. Intitulado “Dinâmicas coloniais nas migrações: alemães no Paraguai”, o artigo traz reflexões bastante instigantes para pensarmos a colonialidade e as migrações nesta segunda década do século XXI, a partir de um fluxo particular e repleto de possibilidades analíticas que a autora tem abordado de forma muito perspicaz.

Temos ainda cinco artigos que apresentam pesquisas de alunos e alunas de graduação ou que a concluíram recentemente. O primeiro deles é o “Diáspora brasileira de ciência, tecnologia e inovação: perfil dos pesquisadores no exterior”, autoria de Júlia Rocha Teixeira, que apresenta os resultados de um *survey* eletrônico com 994 respondentes, um grupo que em sua grande maioria deixou o Brasil a partir de vínculos acadêmicos. O artigo apresenta os dados sobre o perfil destas pessoas, bem como as possibilidades de colaboração internacional dos migrantes brasileiros qualificados a partir dos casos identificados.

Em seguida, temos o texto do Paulo Jackson Gomes de Souza que se chama “Práticas de (re)produção, práticas de contestação: a experiência de mulheres brasileiras em Portugal”. O artigo traz análises sobre os efeitos da representação em torno da “mulher brasileira” em Portugal, a partir de uma etnografia virtual. O material empírico foi analisado a partir dos princípios teóricos e conceituais da colonialidade, da tradição pornô-tropical e da violência simbólica.

O artigo seguinte nos apresenta uma reflexão sobre a experiência de imigrantes no Brasil: “‘Caminhos trançados’: Trajetórias de trancistas africanas em Madureira-Rio de Janeiro”, de Natália Felício dos Santos. A partir de uma pesquisa de campo em salões de tranças afro, comandados por africanas no bairro de Madureira, no Rio de Janeiro/RJ, a autora conheceu histórias de mulheres imigrantes africanas e buscou compreender a relação entre o ofício de trançar e os projetos migratórios de quatro trancistas estrangeiras no Brasil.

Na sequência, temos o texto “Performances e experimentações artísticas com crianças em contexto de migração” de Camila Damas, que reflete, a partir de uma experiência prática,

sobre o papel de práticas artísticas, como a contação de histórica, para a integração de crianças e jovens imigrantes venezuelanos residentes no Centro de Acolhida Casa Bom Samaritano, localizado em Brasília. As atividades aconteceram em 2023, e foi uma pesquisa colaborativa e multidisciplinar integrante da “Rede de Pesquisa Infâncias Protagonistas: migração, arte e educação”.

O quinto artigo é um trabalho de Ícaro Ricarte e Isabel Freitas Aguiar da Silva Bahé que se chama “Perspectivas migratórias, alteridade e a construção da figura do estrangeiro em Drácula”. Neste texto, os autores analisaram o personagem Drácula sob a ótica de como seu autor-criador, Bram Stoker, fez uso metafórico da figura do vampiro para trazer uma reflexão acerca do medo em torno do “Outro”, tendo em vista os desafios sociais que vieram à tona a partir dos fluxos de imigração na Inglaterra vitoriana. Preconceitos e xenofobia foram consolidando-se, especialmente em relação aos imigrantes judeus. Utilizando autores como Halberstam e Mbembe, os autores apresentam uma análise do Drácula como um tipo de “dispositivo de fronteira” e uma “tecnologia de monstrosidade”.

Ainda compondo o dossiê, há a resenha da obra “Sociologia da Imigração no Brasil, 1940 - 1970: a contribuição dos clássicos”, de autoria de Márcio de Oliveira publicada em 2022, pela Editora Zook de Porto Alegre. A resenha, escrita por Leandra dos Santos Rezende, apresenta as discussões do autor que nos permitem conhecer as contribuições de autores e autoras que integram a história do pensamento social brasileiro para o campo dos estudos migratórios. Como aponta Leandra, o livro já nasce como uma referência incontornável para as pesquisas sobre o tema da imigração no Brasil.

Por um mundo com menos fronteiras e mais acolhimento!